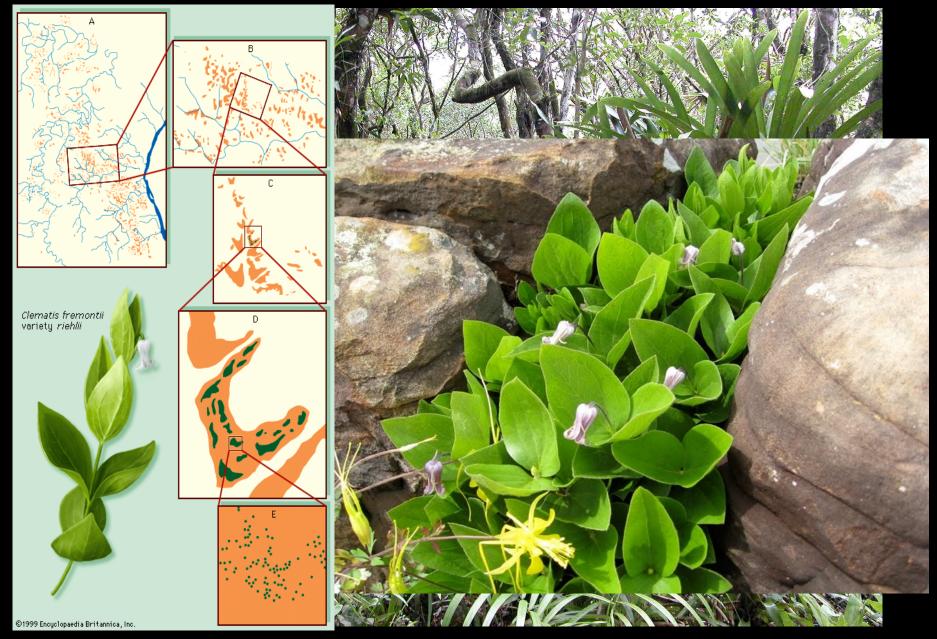
Estrutura de Comunidades Vegetais



Escalas de Organização Ecológica



Estrutura de Comunidades Vegetais

- Definição
- Histórico
- Teorias de Estruturação
- Classificação e Ordenação de Comunidades
- **Estudo de Caso Amazônia**

Estrutura de Comunidades Vegetais

- Definição
- Histórico
- Teorias de Estruturação
- Classificação e Ordenação de Comunidades
- Estudo de Caso Amazônia

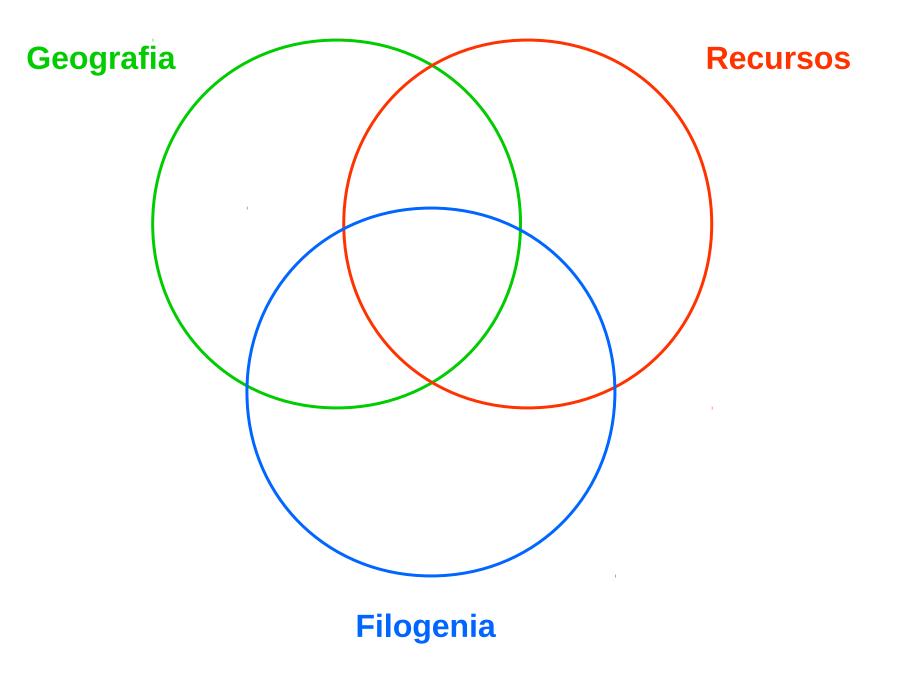




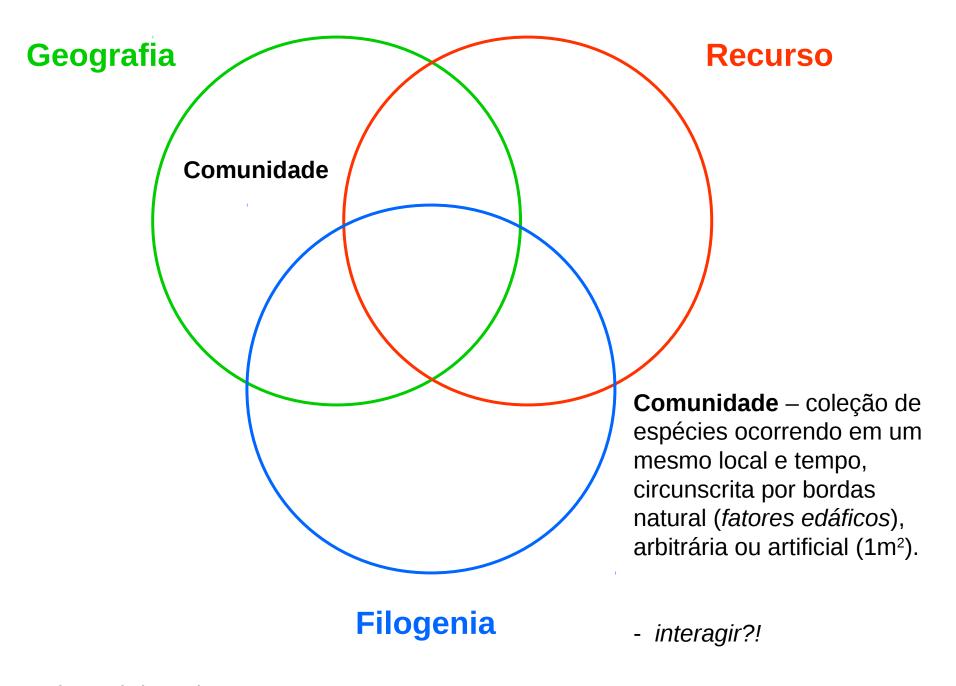
O que é a comunidade?

 Grupo de populações que coexistem no espaço e no tempo e interagem uma com as outras, direta ou indiretamente

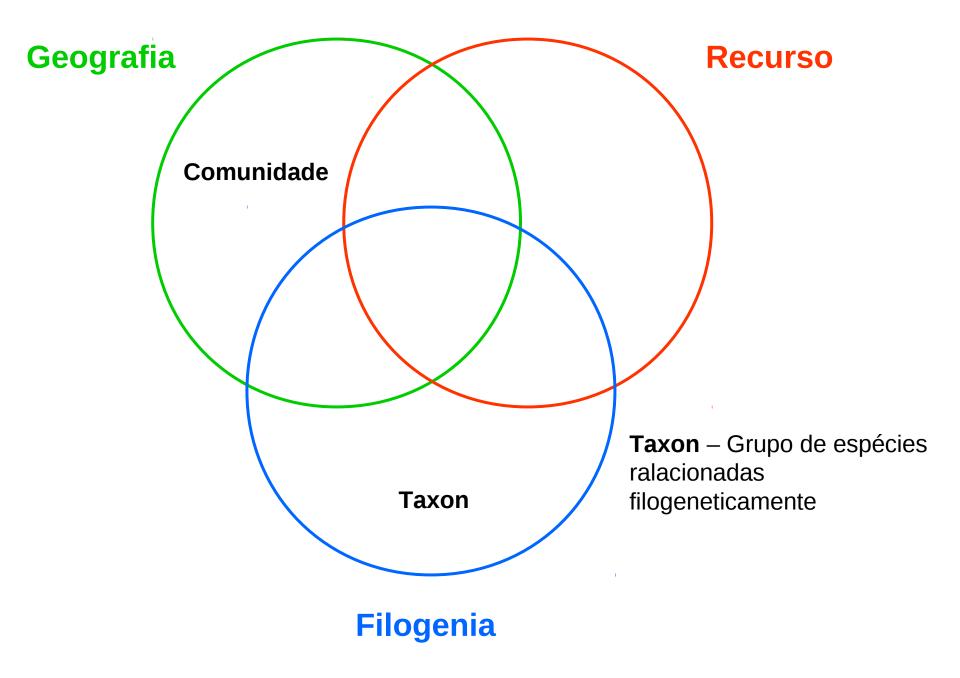
Comunidade vegetal?

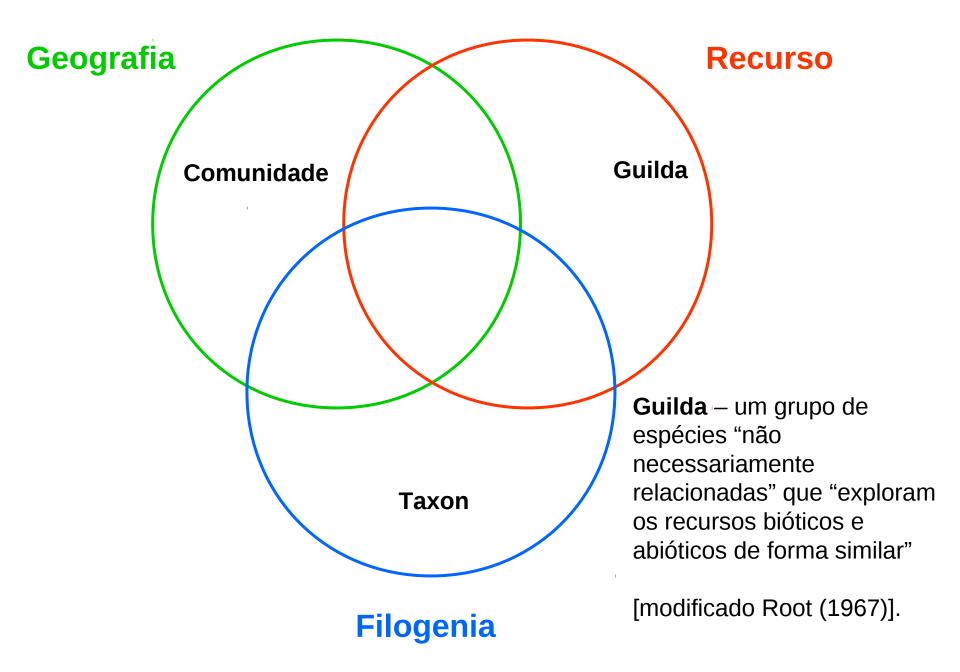


Fauth *et al*. (1996)

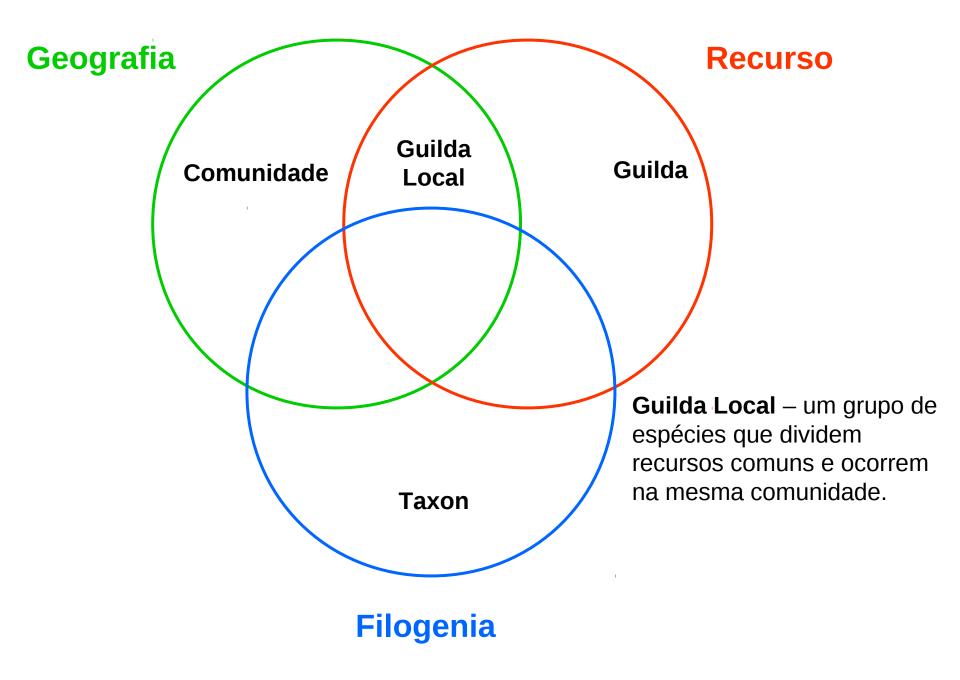


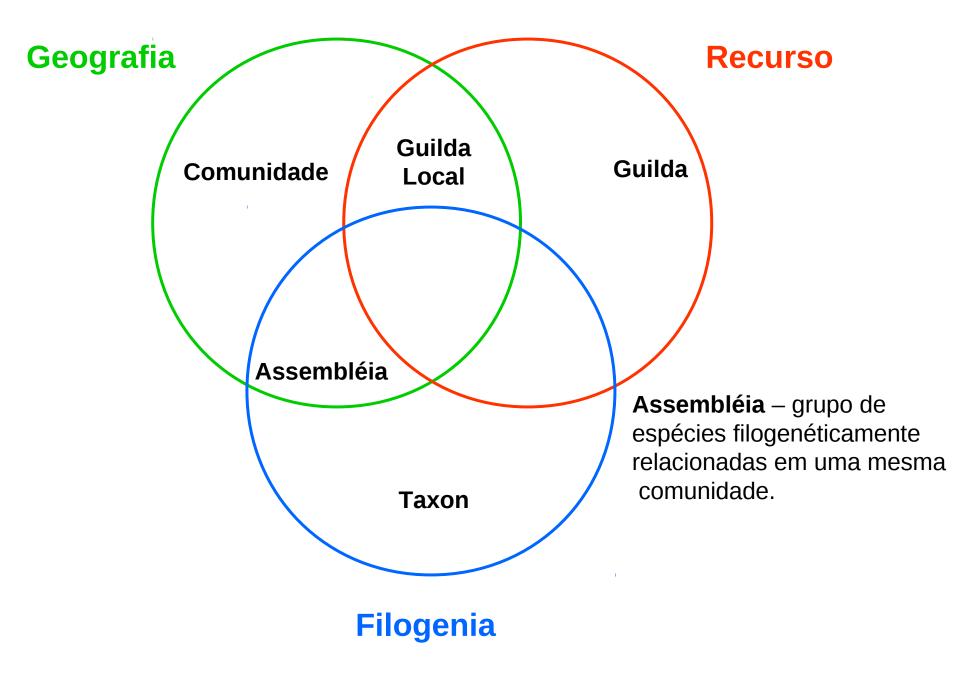
Fauth *et al.* (1996)

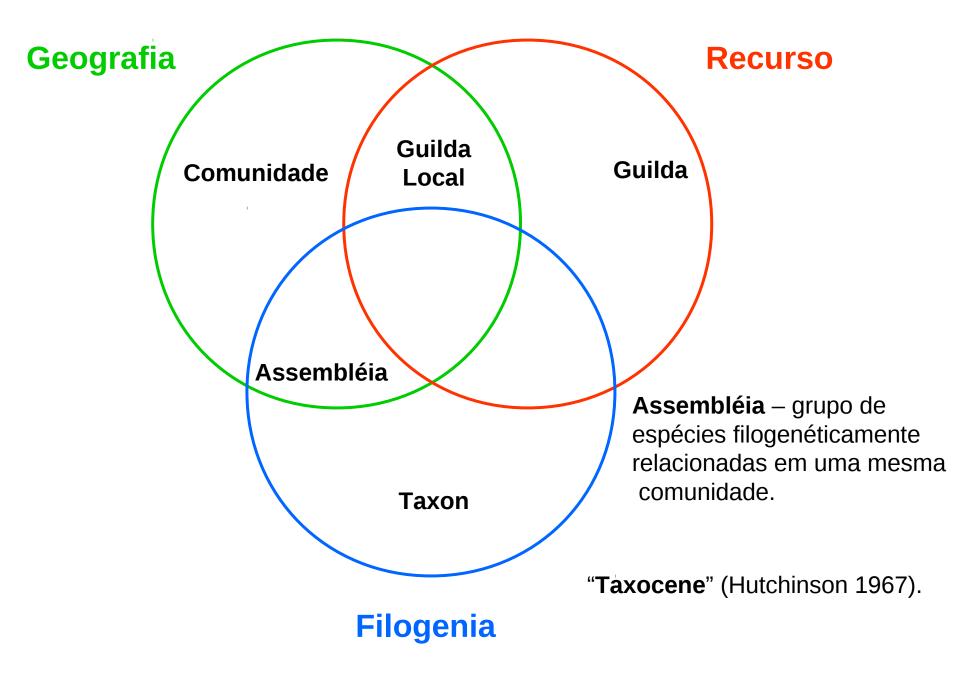


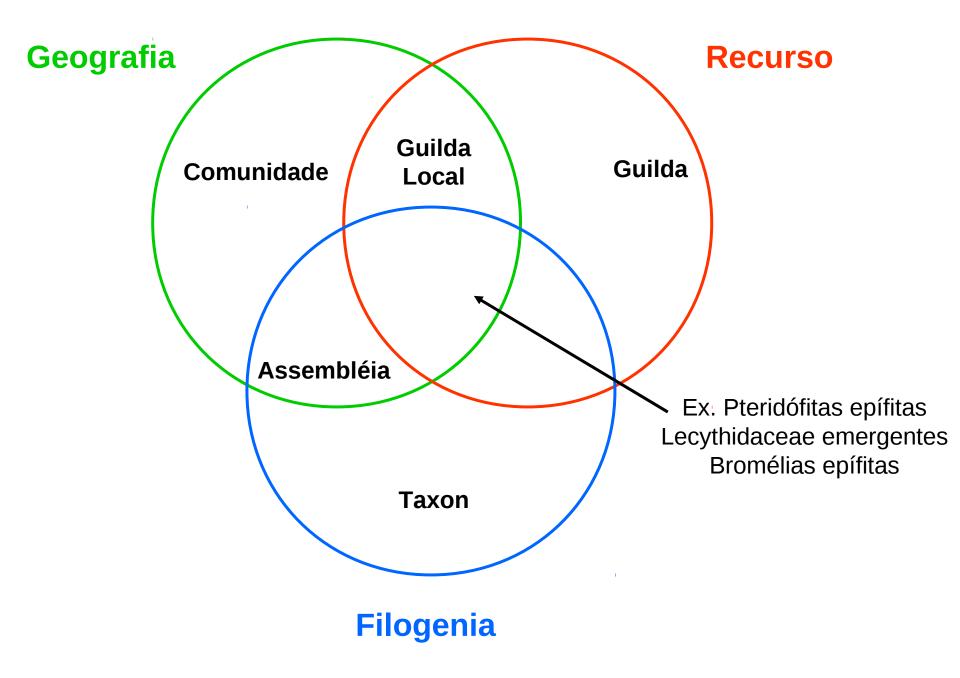


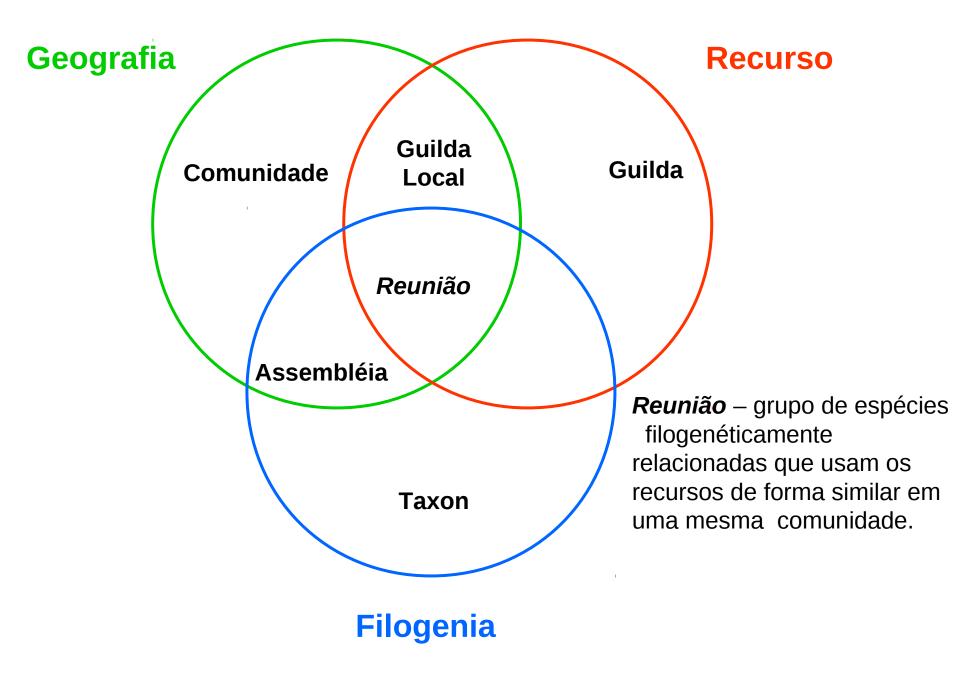
Fauth *et al.* (1996)











Estrutura de Comunidades Vegetais

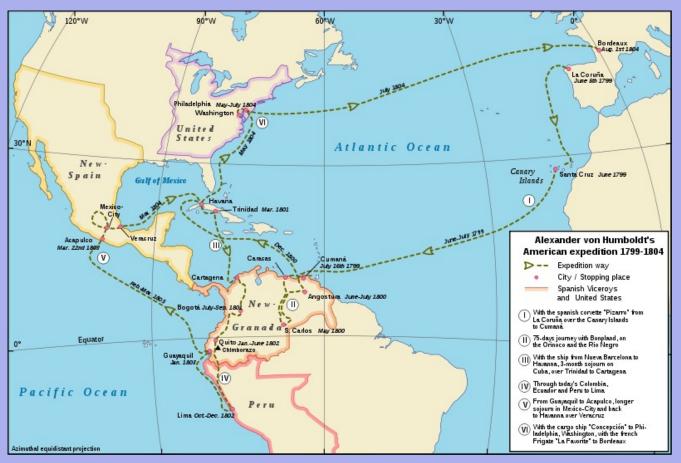
- Definição
- Histórico
- Teorias de Estruturação
- Classificação e Ordenação de Comunidades
- Estudo de Caso Amazônia

Onde e quando nasce a Ecologia?

A Origem Botânica da Ecologia

Alexandre Von Humboldt (1769-1859)

Biogeografia



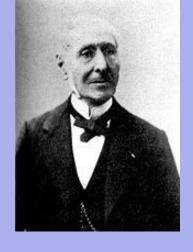
Humboldt (Chimborazo, Equador 1802)



Georgeaphie der Manzen in den Tropon-Rändern;

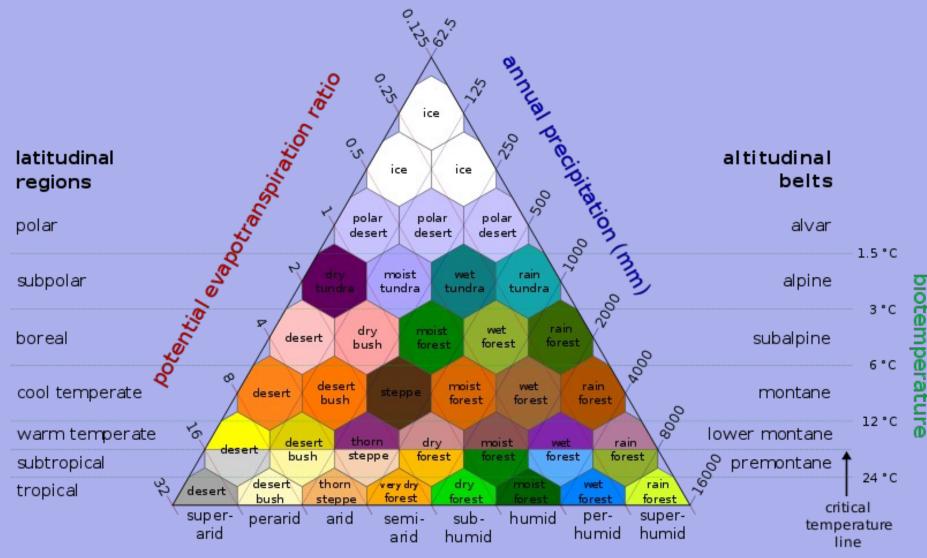
ein Raturgomathe ber Ruben,
geprade auf Bestellunge und Housen wiede und Sport willeder Best auguste wile und als felen systemmen und Kannansen.

m. ALEXANDER VON HUMMOLDT und KANDERN



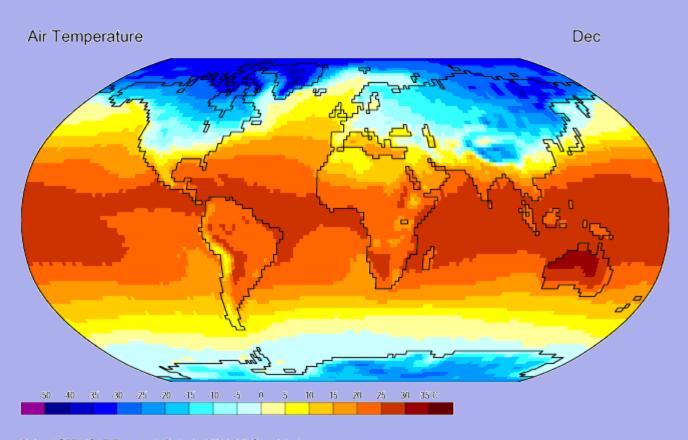
 Alphonse DeCandole (1809- 1893): fatores determinantes

- August Grisebach (1814 1879) Formações Vegetais
- Clinton Hart Merriam (1855 1942) "Life Zone"
- Leslie Holdridge (1904 1999) Classificação



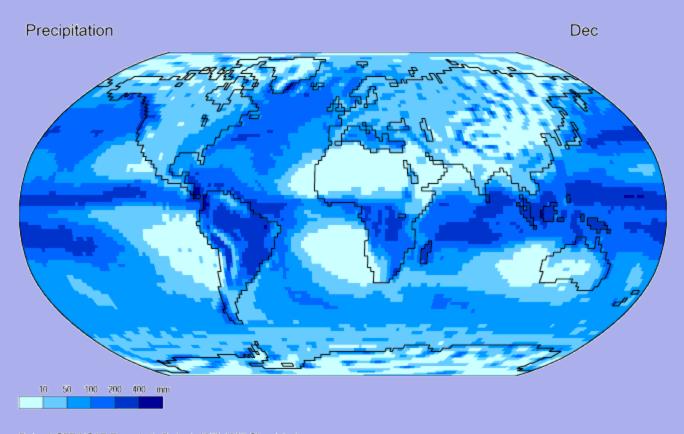
humidity provinces

Determinantes do Macro Clima

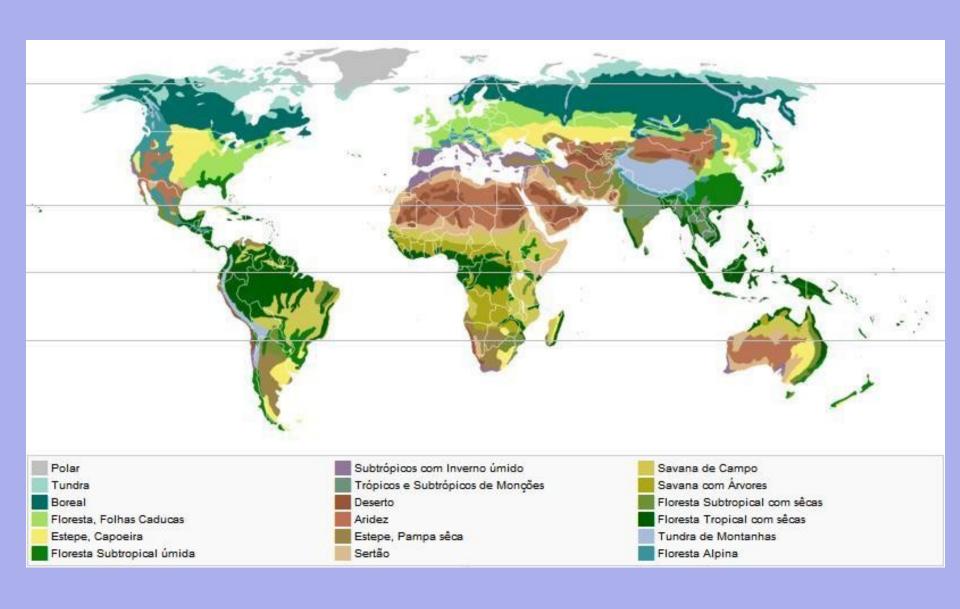


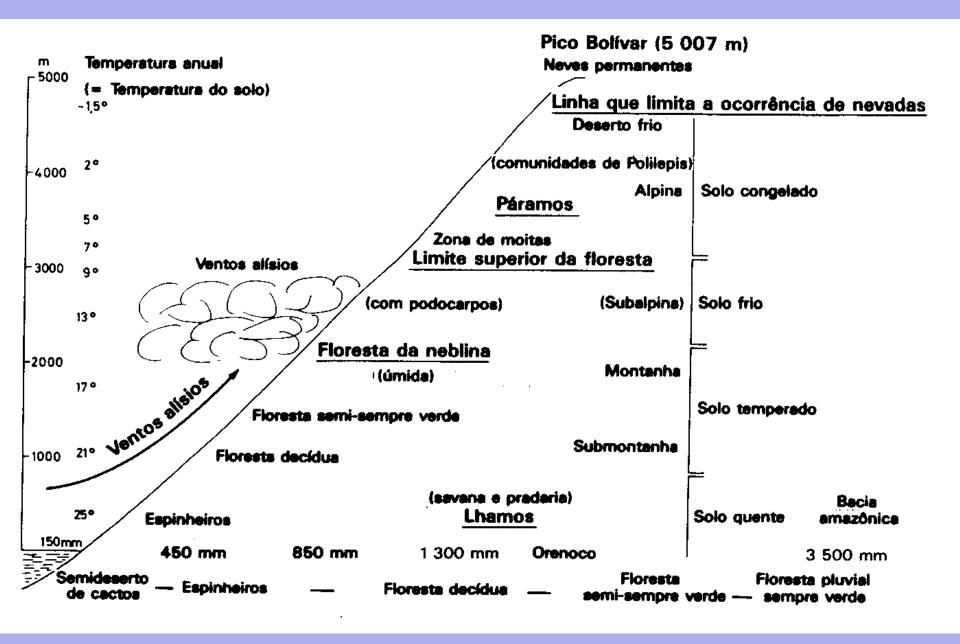
Data: NCEP/NCAR Reanalysis Project, 1959-1997 Climatologies Animation: Department of Geography, University of Oregon, March 2000

Determinantes do Macro Clima



Data: NCEP/NCAR Reanalysis Project, 1959-1997 Climatologies Animation: Department of Geography, University of Oregon, March 2000





A Origem Tropical da Ecologia

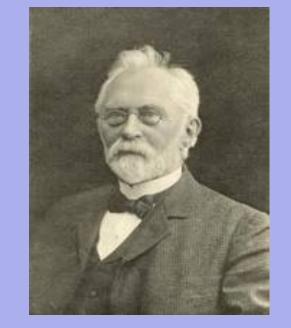
Global WARMING



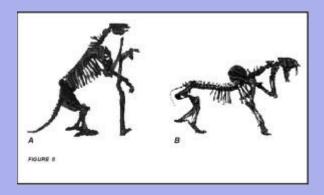
Eugenius Warming

(Dinamarca 1841-1924)

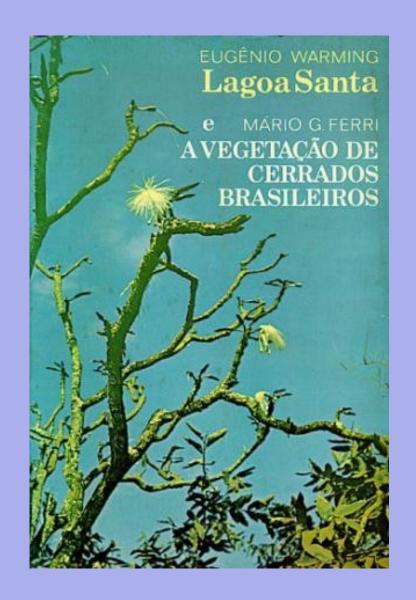
- 1895 : Primeiro livro texto de Ecologia

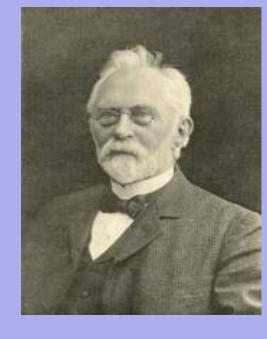


- 1909: "A Introduction to the study of Plant Communities"
- 1863 e 1866 (Peter Lund, Lagoa Santa)



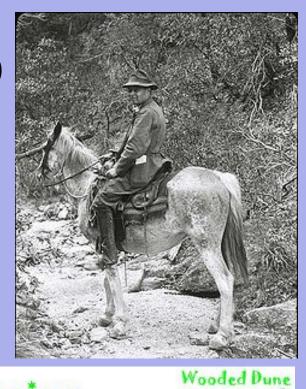
Eugenius Warming

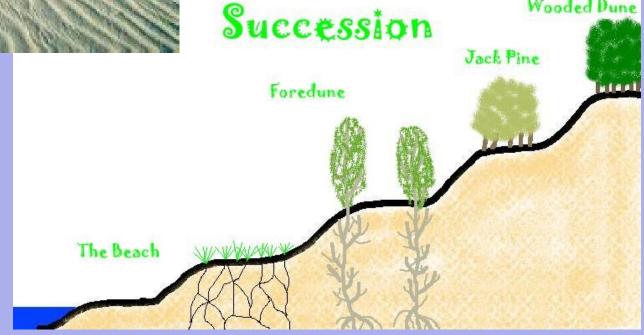




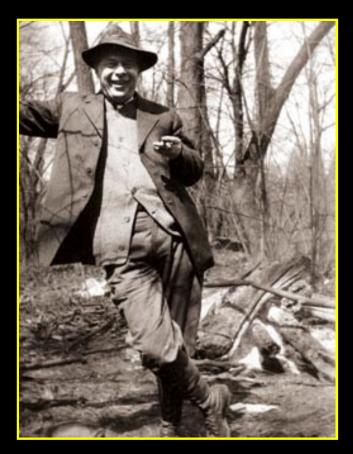
Henry C. Cowles (1869- 1939)



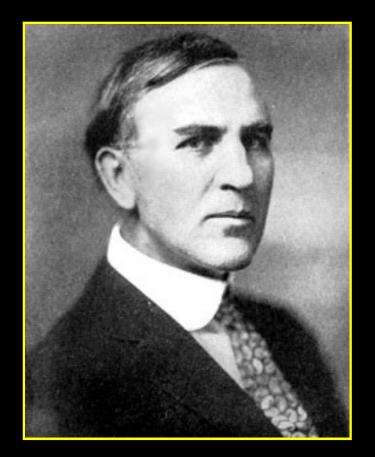




Teoria de Sucessão Ecológica

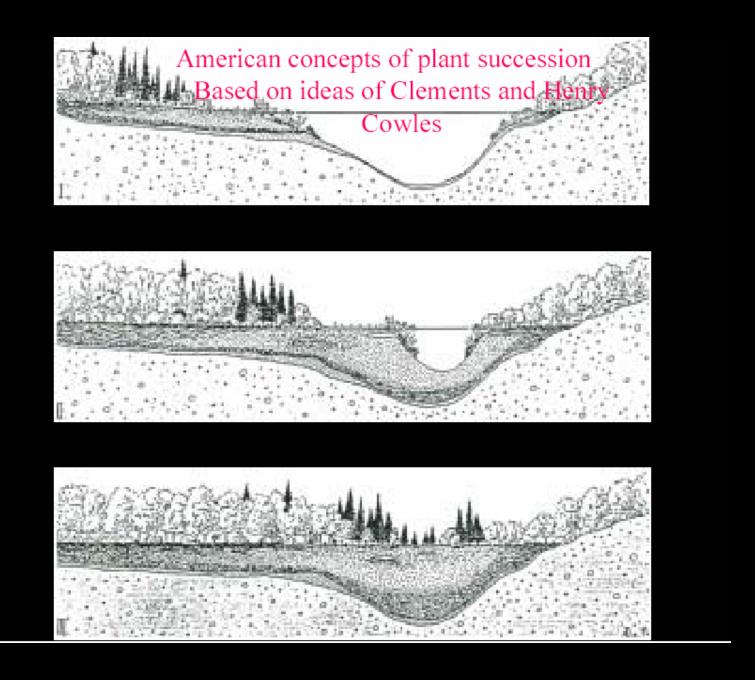


Cowles, Henry (1886-1939)

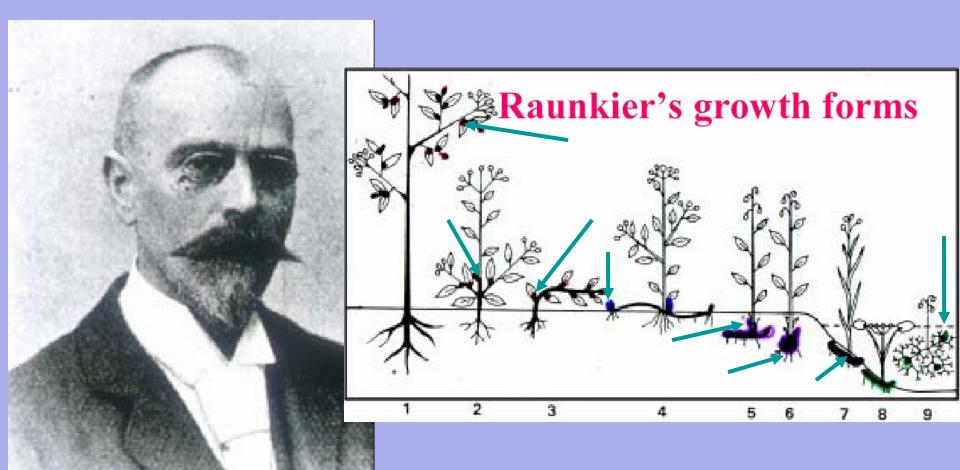


Clements, Frederic (1874-1945)

- Cowles, H.C. 1899. The ecological relations on the vegetation on the sand dunes of Lake Michigan. *Bot. Gaz.* 27:95-117. (U.Chicago)
- Clements, F.E. 1916. *Plant Succession*. Carnegie Institute of Washington.



Enquanto isso, na Europa...



Christian Raunkier (1860 – 1938) (Dinamarca)

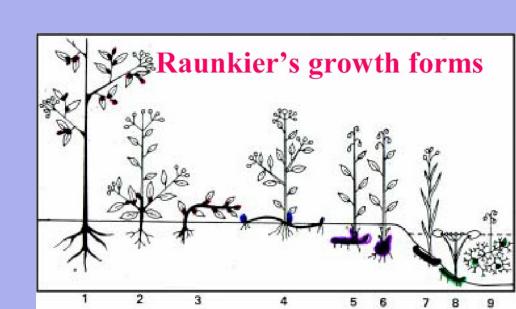
- classificação da vegetação do mundo em formas de vida
- Ainda usado hoje em dia.

Christian Raunkier

Formas de Vida de Raunkier

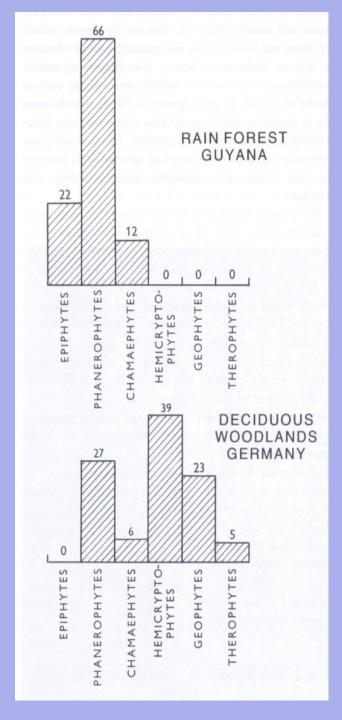
posição da gema

- A. Fanerófitas: acima do solo
- B. Caméfitas: muito próxima do solo (rastejantes)
- C. Hemicriptófitas: na superfície do solo (rosetas, bromélias)
- D. Criptófitas: sob o substrato
 - 1. Geófitas: rizomas, bulbos...
 - 2. Hidrófitas: plantas aquáticas
- E. Terófitas: ciclos anuais
- F. Lianas
- G. Epífitas



ot ceps E sãça egev

v ed sa mo

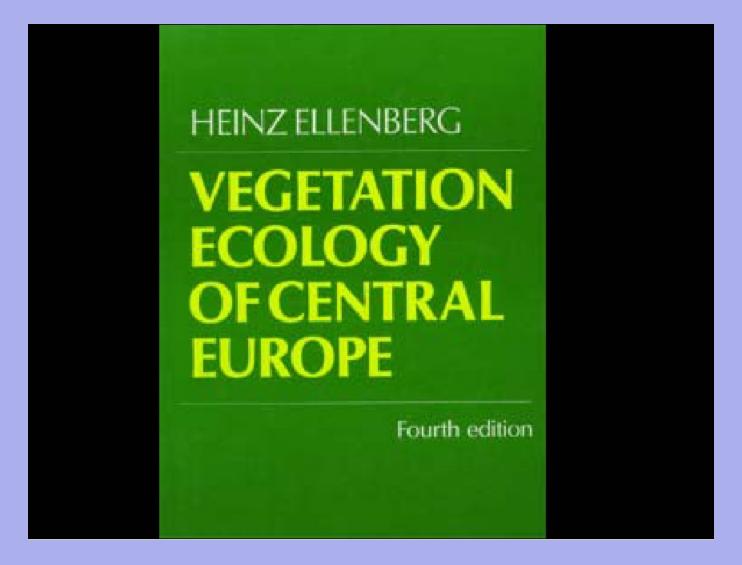




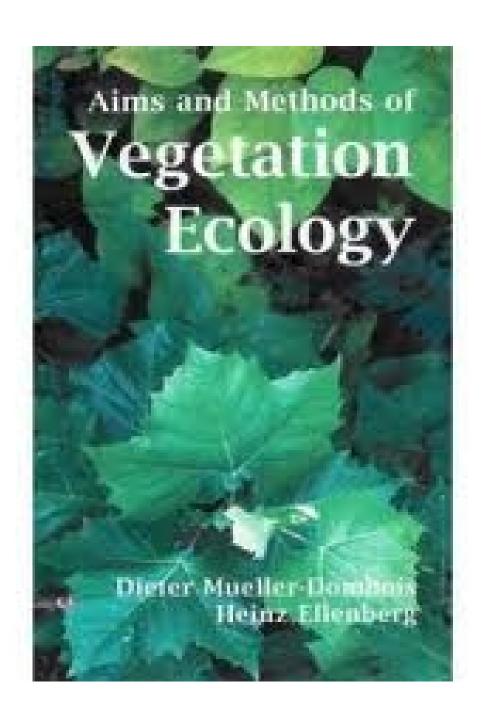
Josias Braun-Blanquet (1884-1980).

FITOSSOCIOLOGIA

- Relevés
- Nomenclatura hierarquica de associações



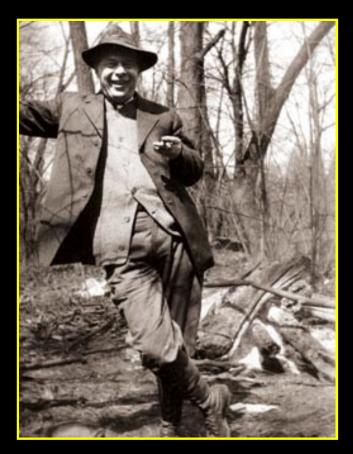
Heinz Ellenberg: Braun-Blanquet métodos



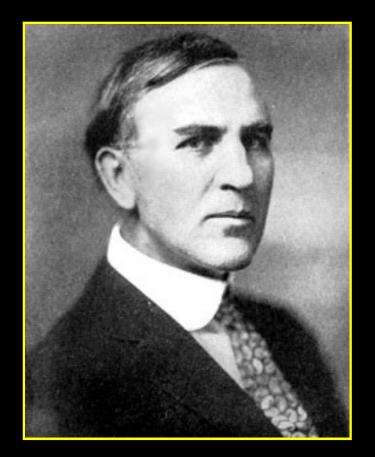
Estrutura de Comunidades Vegetais

- Definição
- Histórico
- Teorias de Estruturação
- Classificação e Ordenação de Comunidades
- Estudo de Caso Amazônia

Teoria de Sucessão Ecológica

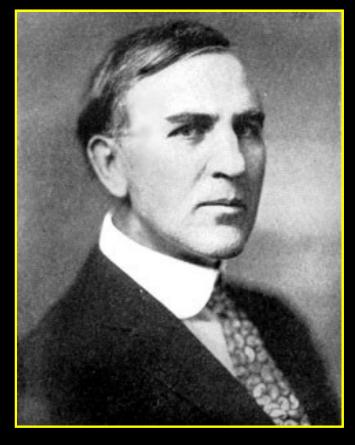


Cowles, Henry (1886-1939)

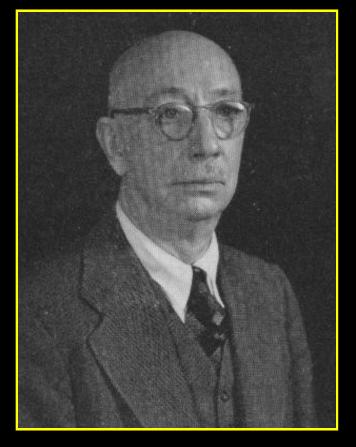


Clements, Frederic (1874-1945)

- Cowles, H.C. 1899. The ecological relations on the vegetation on the sand dunes of Lake Michigan. *Bot. Gaz.* 27:95-117. (U.Chicago)
- Clements, F.E. 1916. *Plant Succession*. Carnegie Institute of Washington.



Clements, Frederic (1874-1945)

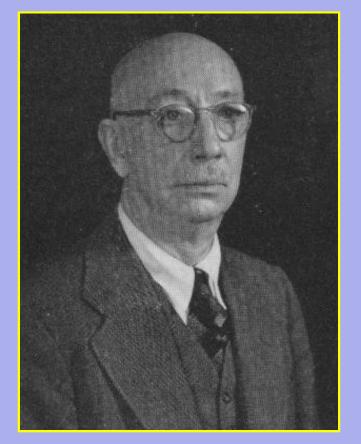


Gleason, Henry (1882-1975)



CONCEITO INDIVIDUALISTA

- Tolerância aos fatores abióticos
- Competição
- Componente estocástico
- Limites não são claros
- **•TOLERÂNCIA E CHANCE**



Gleason, Henry (1882-1975)

Gleason, Henry A. 1926. The Individualistic Concept of the Plant Association. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* 53: 7-26

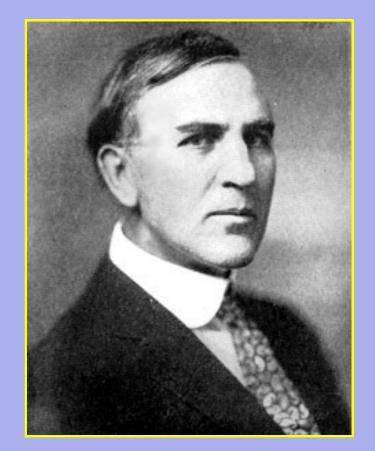
SUPERORGANISMO

- Interdependência
- Previsibilidade
- Limites bem definidos



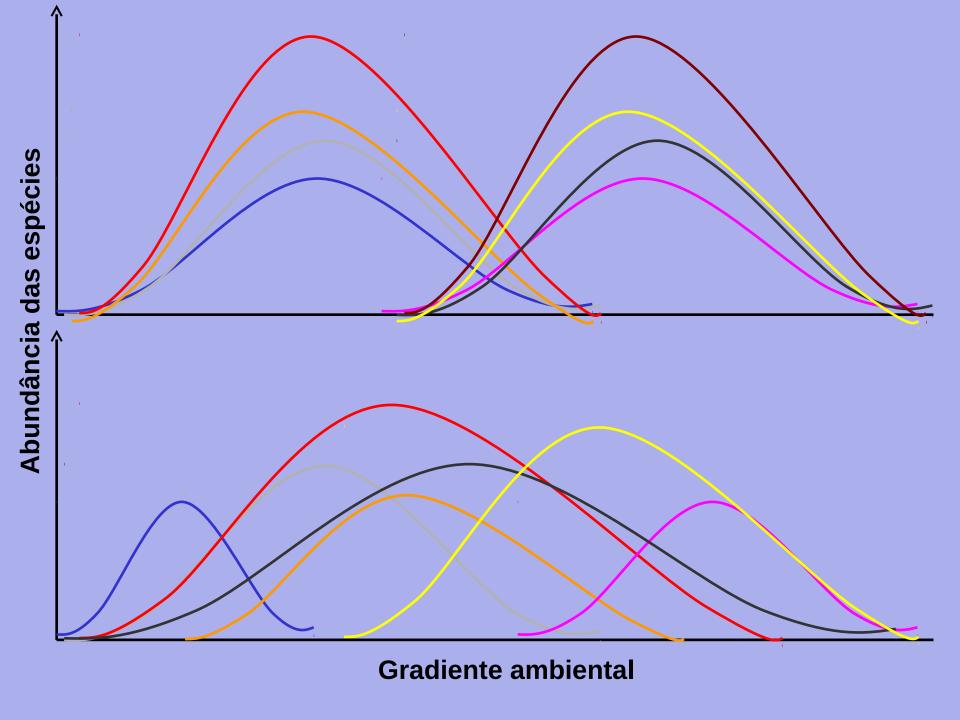
Estágios intermediários= SERES

Estágio final= CLIMAX



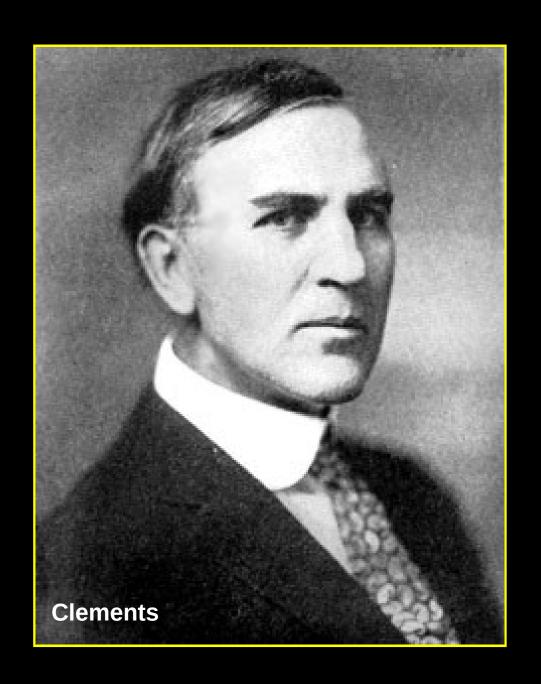
Clements, Frederic (1874-1945)

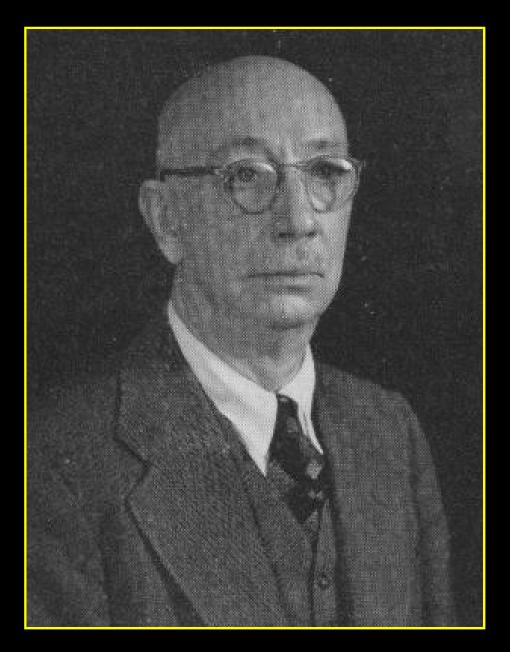
metáfora de organismo (nasce, cresce e morre)







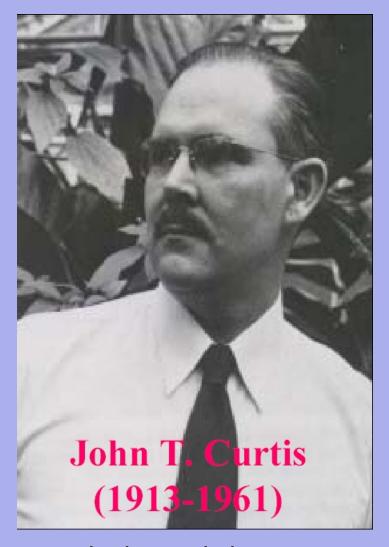


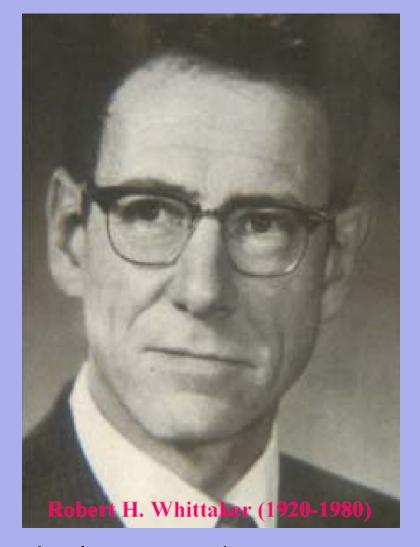


Gleason, Henry (1882-1975)

Don't Give Up The Fight



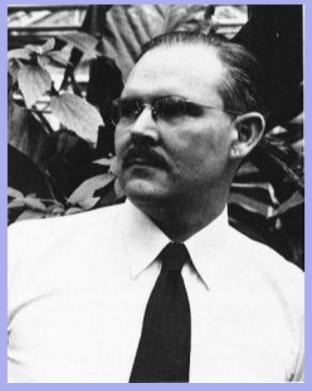




Dois dos mais importantes ecologos de plantas Americanos XX

- •John T. Curtis, University of Wisconsin
- •Robert H. Whittaker, Cornell University

Análise de Gradientes

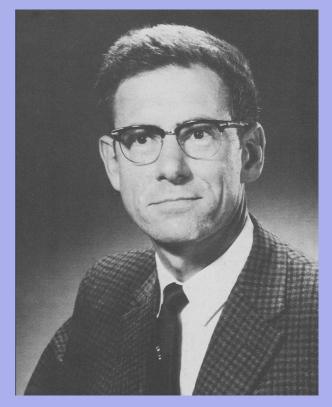


Curtis, John (1913-1961)





Floresta de Carvalho e Bordo (Wisconsin)

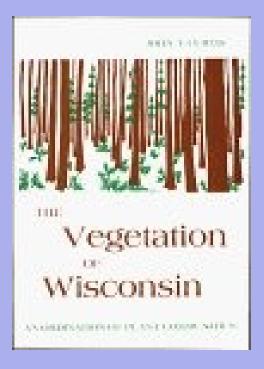




Whittaker, Robert (1920-1980)



Montanhas de Great Smoky, Tennessee



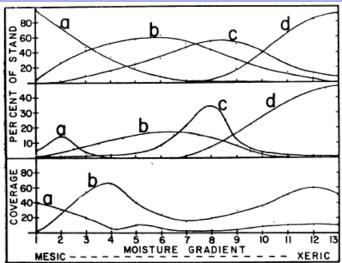


Fig. 2. Transect of the moisture gradient, 1500-2500 ft. Top—curves for tree classes: a, mesic; b, submesic; e, subxeric; d, xeric. Middle—curves for tree species: a, Betula allegheniensis; b, Cornus florida; c, Quercus prinus; d, Pinus virginiana. Bottom—curves for undergrowth coverages: a, herbs; b, shrubs.

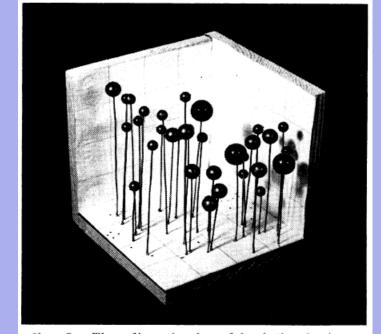


Fig. 7. Three-dimensional model of the dominance behavior of *Quercus borealis* within the ordination. The 3 sizes of spheres indicate the top 3 quartiles of domination of with-

ind withh appear of model om front ibove.

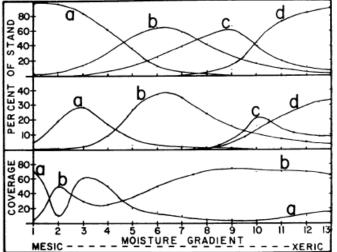
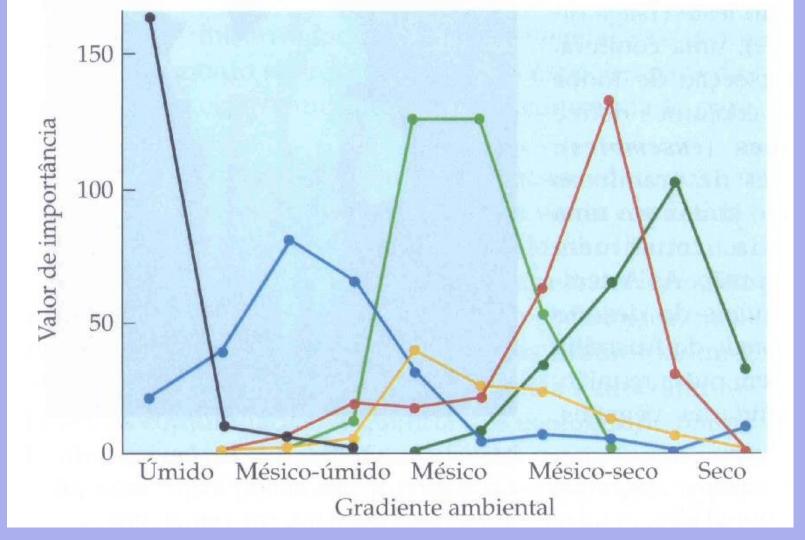
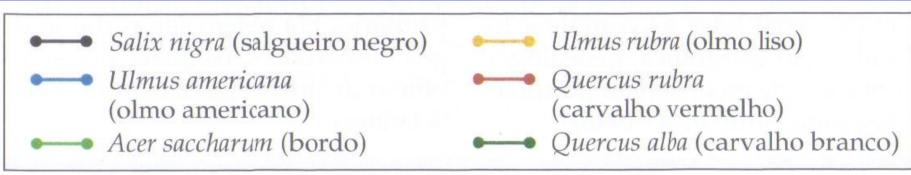
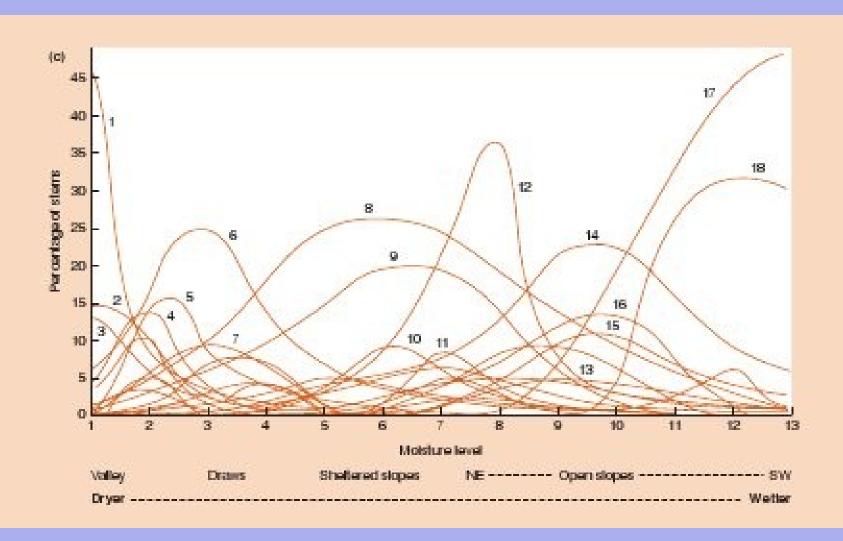


Fig. 3. Transect of the moisture gradient, 2500-3500 ft. Top—curves for tree classes: a, mesic; b, submesic; c, subxeric; d, xeric. Middle—curves for tree species: a, Halesia monticola; b, Acer rubrum; c, Quercus coccinea; d, Pinus rigida. Bottom—curves for undergrowth coverages: a, herbs; b, shrubs.



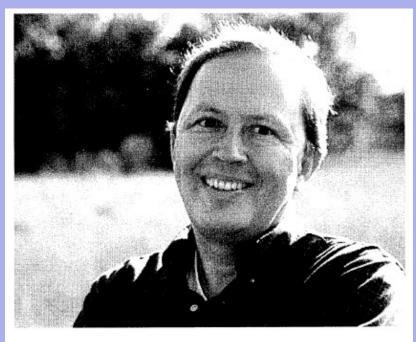




Montanhas de Great Smoky, Tennessee

A Briga Continua

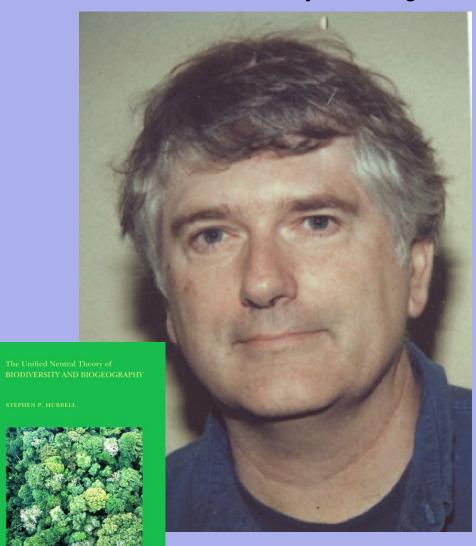
Dave Tilman, University of Minnesota



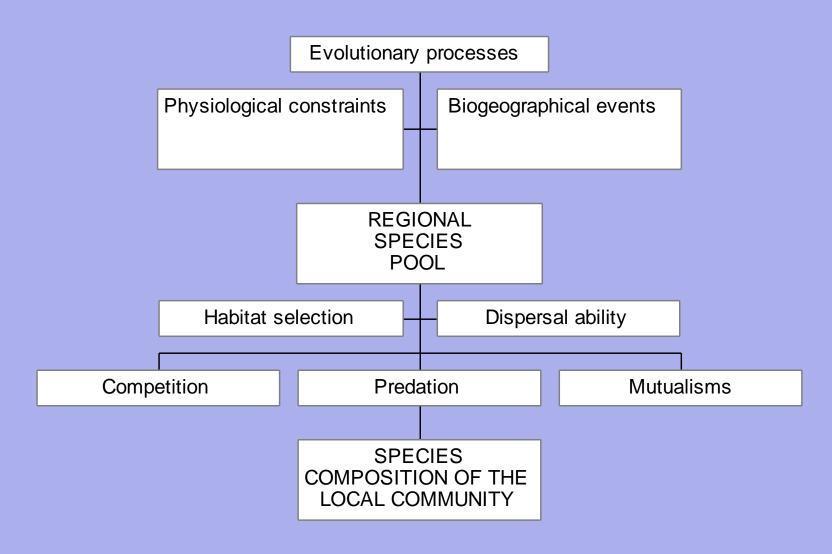
DAVID TILMAN, MacArthur Award Recipient, 1996



Steve Hubbell, University of Georgia



Determinantes da Estruturação das Comunidades



Modificado de Morin (1999)

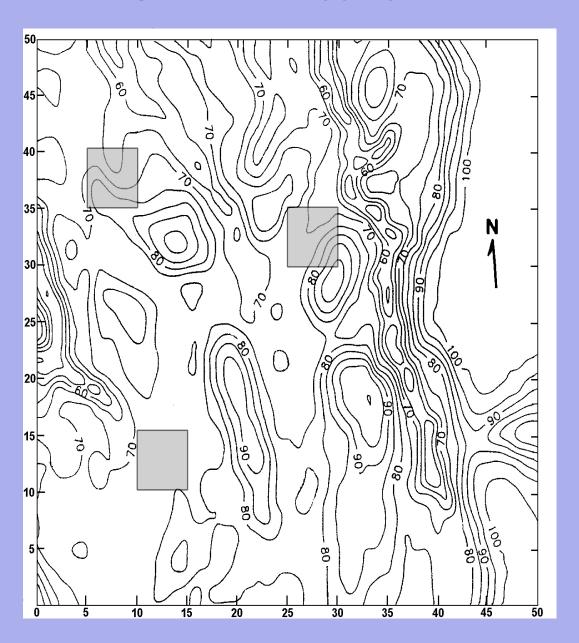
Estrutura de Comunidades Vegetais

- Definição
- Histórico
- Teorias de Estruturação
- Classificação e Ordenação de Comunidades
- Estudo de Caso Amazônia





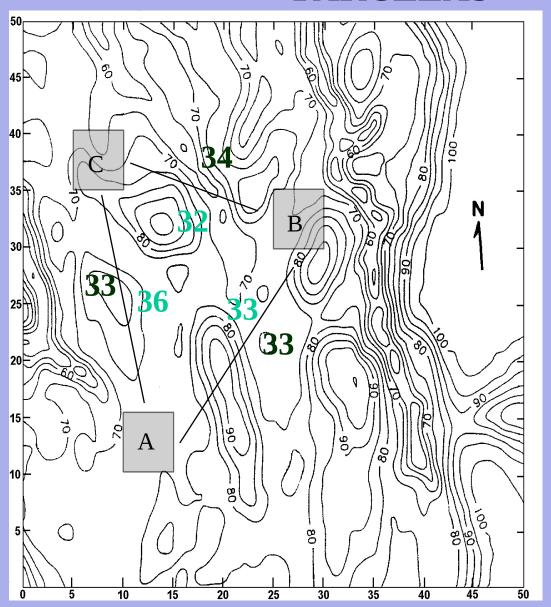
PARCELA DE 100 ha



NÚMERO DE INDIVÍDUOS E TÁXONS

	Hectare 1	Hectare 2	Hectare 3	Total
n ⁰ de indivíduos	618	654	644	1916
n ^o de espécies	285	280	280	513
n ⁰ de gêneros	138	123	125	181
n ⁰ de fam. (exclusivas)	47 (1)	48 (5)	44 (4)	58
n ⁰ spp exclusivas	88	97	88	270
n ⁰ spp raras	172(60%)	170(61%)	155(55%)	214(41%)

SIMILARIDADE ENTRE PARCELAS



Jaccard

Morisita

Similaridade

Espécies	Ha 1,2	Ha 1,3	Ha 2,3
jaccard	0,33	0,36	0,32
sorensen	0,50	0,53	0,49
morisita-horns	0,33	0,33	0,34
Gêneros	Ha 1,2	Ha 1,3	Ha 2,3
jaccard	0,52	0,56	0,54
sorensen	0,68	0,72	0,70
morisita-horns	0,93	0,95	0,92
Famílias	Ha 1,2	Ha 1,3	Ha 2,3
jaccard	0,76	0,71	0,63
sorensen	0,86	0,83	0,77
morisita-horns	0,92	0,97	0,93

VALOR DE IMPORTÂNCIA DE ESPÉCIES(VIE)

VIE_i = DenRel_i + DomRel_i + FreRel_i

onde;

 $DenRel_i = n^0$ de ind. da esp. / n^0 total de ind.

DomRel;= área basal da esp. / área basal total

 $FreRel_i = n^o$ de ocor. da esp. / n^o total de ocor.

VALOR DE IMPORTÂNCIA DE ESPÉCIES (VIE)

Família Espécie	VIE-ha 1	VIE-ha 2	VIE-ha 3	Posição
ARECACEAE				
Oenocarpus bacaba	2,95	3,94	3,50	#, 9, 10
BOMBACACEAE				
Scleronema micranthum	5,03	5,89	9,49	8, 5, 1
BURSERACEAE				
Protium altsoni	4,31	0,0	1,63	10, #, #
Protium apiculatum	3,36	3,79	1,74	#, 10, #
Protium decandrum	5,03	0,42	2,24	7, #, #
Protium grandifolim	5,67	5,81	1,27	6, 6, #
Protium hebetatum	6,03	5,99	5,50	3, 4, 6
Protium paniculatum	0,39	0,42	3,65	#, #, 9
CHRYSOBALANACEAE				
Couepia caryophylloides	0,0	4,10	2,61	#, 8 ,10
LECYTHIDACEAE				
Eschweilera atropetiolate	a 4,69	1,43	4,48	9, #, 6
Eschweilera coriacea	9,39	2,07	5,76	1, #, 5
Eschweilera rodriguesia	na 2,52	2,74	9,41	#, #, 2
MIMOSACEAE				
Parkia nitida	5,93	1,74	4,25	4, #, 7
MORACEAE				
Naucleopsis caloneura	0,78	3,25	3,82	#, #, 8
Trymatococcus	2,46	3,94	1,62	#, 9, #
amazonicus				
OLACACEAE				
Minquartia guianensis	9,16	6,59	6,41	2, 3, 4
SAPOTACEAE				
Micropholis guianensis	1,06	7,19	6,55	#, 2, 3
Pouteria anomala	5,91	8,97	2,48	5, 1, #
Pouteria guianensis	3,55	4,23	2,27	#, 7, #

VALOR DE IMPORTÂNCIA DE GÊNEROS (VIG)

onde;

DenRel_g = n^0 de ind. no gen. / n^0 total de ind.

DomRel_g= área basal do gen. / área basal total

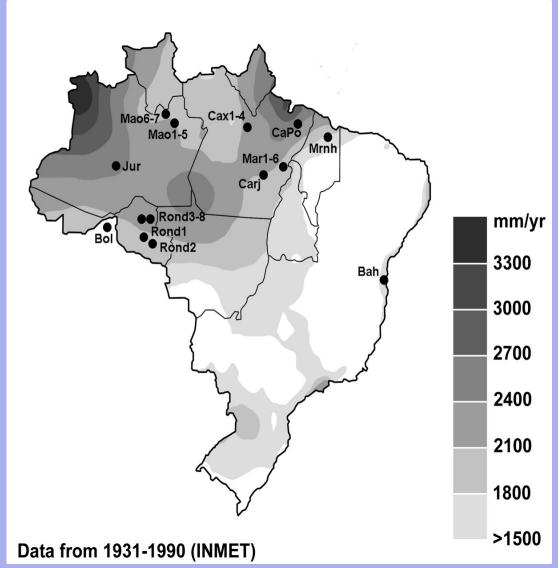
 $DivRel_g = n^o de spp no gen. / n^o total de spp$

VALOR DE IMPORTÂNCIA DE GÊNEROS

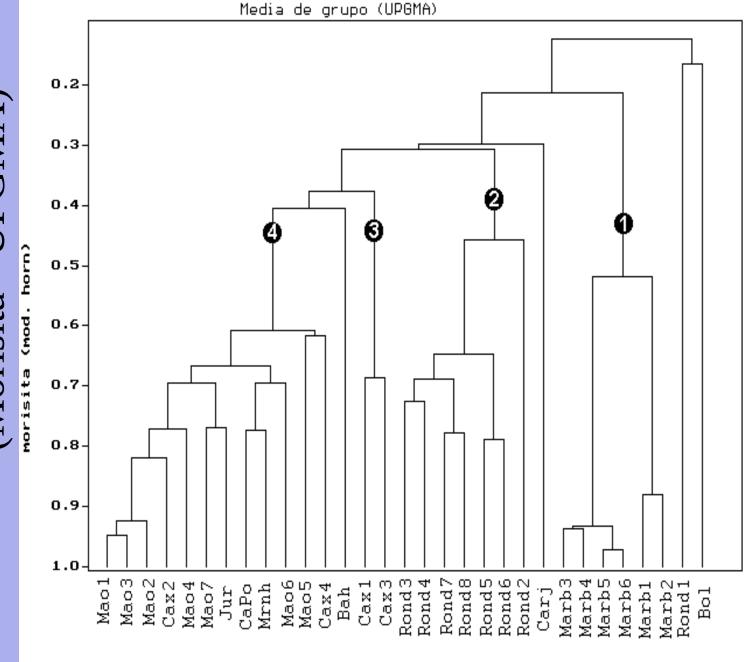
-VIG-

GÊNERO	VIG(total)	VIG(ha1)	VIG(ha2)	VIG(ha3)	Posição
Pouteria	31,3	30,46	37,20	29,15	1; 1; 1
Eschweilera	20,1	21,05	19,01	23,47	2; 2; 2
Protium	19,8	23,86	16,80	22,51	3; 3; 3
Licania	8,60	6,37	8,23	10,37	9; 6; 4
Swartzia	6,90	7,27	7,25	6,93	6; 7; 9
Micropholis	6,20	2,89	8,68	7,71	#; 4; 5
Minquartia	6,00	7,55	5,25	5,57	5; #;10
Pourouma	5,50	8,14	5,64	4,02	4; #; #
Couepia	5,40	2,14	8,30	5,53	#; 5; #
Scleronema	5,30	4,13	4,72	7,64	#; #; 6

Floristic Relationship of terra firme forest in the Brazilian Amazon



GMA) Análise de



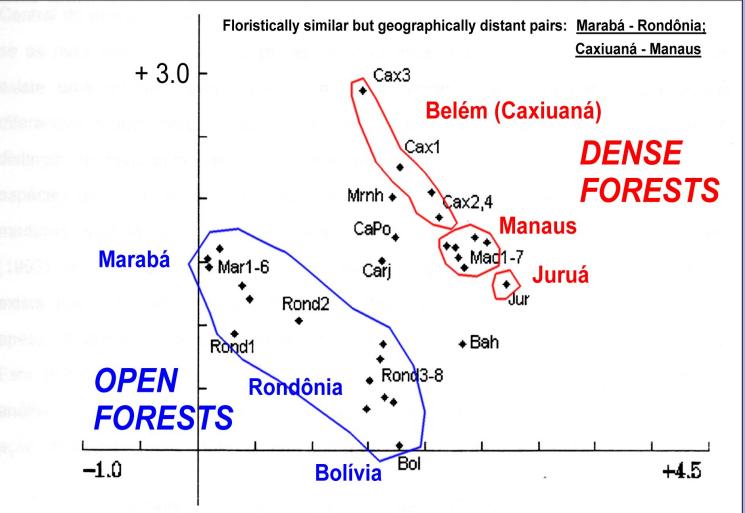


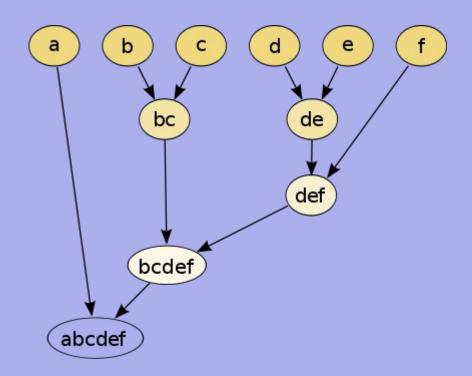
Figura 01B. Ordenação por Análise de Correspondência "Detrended" (DCA) de diferentes inventários de terra firme, utilizando a abundância de gêneros (fonte: Oliveira, 1997)

DISTÂNCIAGEOGRÁFICASAZONALIDADEDISTÚRBIOSANTRÓPICOS

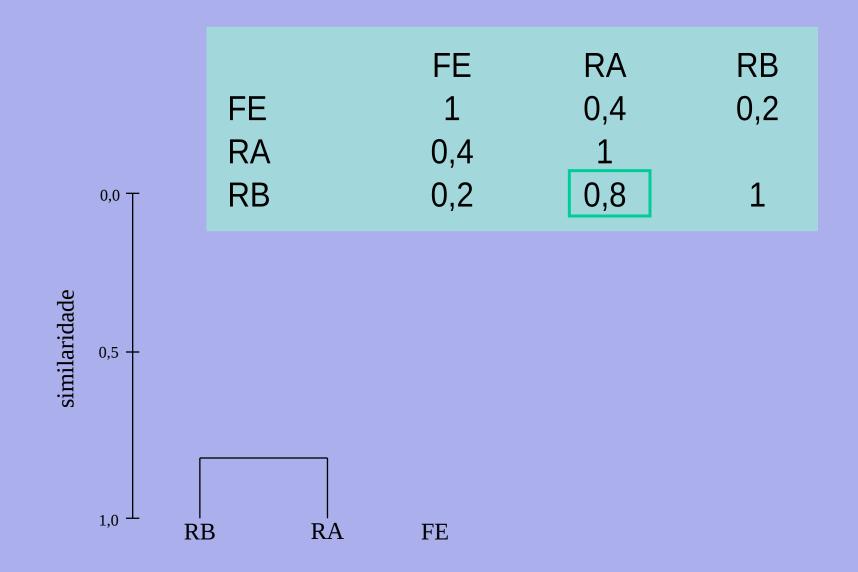
Classificação e Ordenação de Comunidades

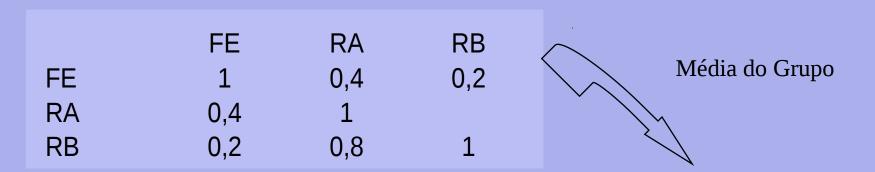
 Objetivo: Classificar e ordenar comunidades com diferentes características (contínuas e discretas)

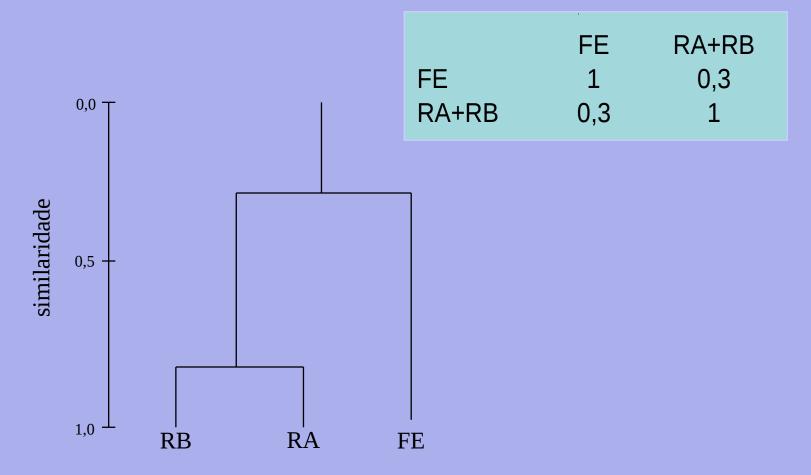
Análise de Agrupamento



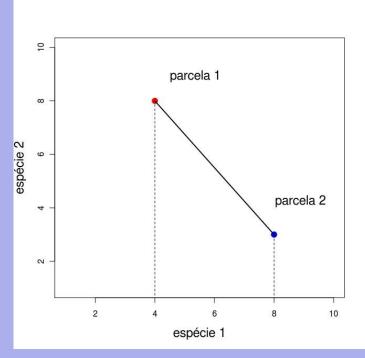
Análise de Agrupamento

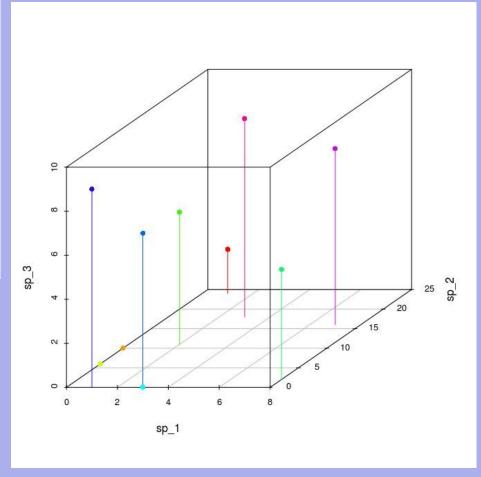






Classificação

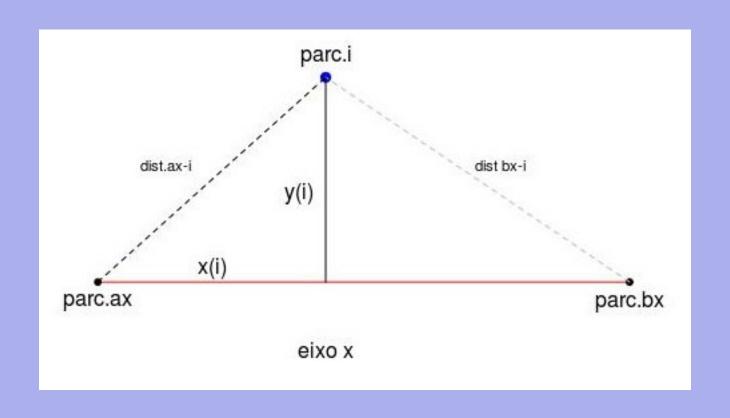




Similaridade

Espécies	Ha 1,2	Ha 1,3	Ha 2,3
jaccard	0,33	0,36	0,32
sorensen	0,50	0,53	0,49
morisita-horns	0,33	0,33	0,34
Gêneros	Ha 1,2	Ha 1,3	Ha 2,3
jaccard	0,52	0,56	0,54
sorensen	0,68	0,72	0,70
morisita-horns	0,93	0,95	0,92
Famílias	Ha 1,2	Ha 1,3	Ha 2,3
jaccard	0,76	0,71	0,63
sorensen	0,86	0,83	0,77
morisita-horns	0,92	0,97	0,93

Ordenação Polar (Curtis)



Paradigmas clássicos em Ecologia

- Sistemas fechados ———— conservar entidades independentes
- Auto regulável ———— Deixe-me em paz!
- Sucessão determinísticas -> Predizibilidade
- Distúrbios como fatores excepcionais
- Homem não natural ------- Negligencia influência

"O paradigma clássico obscurece a visão dos ecólogos e conservacionistas quanto a fatores e eventos que governam os sistemas naturais" Pickett

Balanço da Natureza x Fluxo da Natureza (Pickett & Ostfeld, 1995)